

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Sem Justiça a Democracia é algo de impossível

Publicado em 2025-09-10 14:10:10

JUSTIÇA EM PORTUGAL

CELERIDADE, IGUALDADE, RESPONSABILIZAÇÃO

OPINIÃO • PORTUGAL • ESTADO DE DIREITO

Justiça em Portugal: Entre o Medo da Ditadura e a Farsa Democrática

por Francisco Gonçalves • 10 setembro 2025

Da justiça-instrumento do Estado Novo à justiça-labirinto da democracia, persiste a mesma ferida: o cidadão comum continua desprotegido. Mudaram os ritos, mudou a retórica; o que não mudou foi a desigualdade no acesso e no desfecho.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

do regime, com dois pesos e duas medidas. Para o povo pobre e analfabeto, justiça era distante e temível. Havia disciplina processual em matérias cíveis, sim — mas ao preço da liberdade e da dignidade.

Meio século depois: a promessa por cumprir

Com o 25 de Abril, esperou-se uma justiça **imparcial, célere e transparente**. O que temos é outra coisa: **morosidade crónica**, custos proibitivos, formalismo excessivo, desigualdade no acesso e resultados. Os poderosos dispõem de tempo, dinheiro e equipas; os fracos têm pressa, contas e silêncio.

“Julgamos depressa quem rouba um pão; adiamos décadas quem rouba milhões.”

Dois pesos, dois sistemas

Os processos complexos arrastam-se, prescrevem, desfazem-se em tecnicidades. O cidadão comum enfrenta prazos, taxas e um labirinto procedural que sufoca. A sensação que se instala é corrosiva: a justiça existe, mas não é para todos — e raramente é para os de cima.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

recuperação de ativos, que não trata igual o que é igual, **mina o próprio Estado de direito**. Direitos proclamados sem garantia efetiva são retórica — e a retórica não repara vidas.

Três reformas inadiáveis

- 1) Celeridade com metas e meios.** Prazos processuais vinculativos, gestão ativa do juiz, equipas multidisciplinares e digitalização útil (sem burocracia extra).
- 2) Igualdade no acesso.** Custas proporcionais ao rendimento, apoio judiciário eficaz, simplificação radical de procedimentos e linguagem.
- 3) Responsabilização.** Avaliação transparente de desempenho, combate a “estrangulamentos” sistemáticos, recuperação efetiva de ativos em crimes económicos.

Conclusão

Entre o medo da ditadura e a farsa democrática, Portugal continua órfão de justiça. Não basta proclamar direitos — é preciso garantir-los. Só com **celeridade, igualdade e responsabilização** devolveremos dignidade a quem dela mais precisa e honraremos a promessa de Abril.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.